

TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OS BRINQUEDOS DE SUCATAS COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO**ALTERNATIVE TECHNOLOGIES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: SCRAP TOYS AS A TEACHING POSSIBILITY**Maria Polyana Silva Oliveira¹**RESUMO**

Os professores de educação física sofrem com inúmeros fatores que acabam dificultando o seu processo de ensino-aprendizagem com seus alunos. Dificuldades essas que vão desde a falta de espaço apropriado para as práticas corporais e esportivas, bem como falta de recursos materiais adequados. Cabendo ao professor muitas vezes adaptar sua aula, criar materiais alternativos através de sucatas, reinventando possibilidades de novas tecnologias para aplicar a educação física. O objetivo desta pesquisa é discutir sobre a importância dos brinquedos de sucatas nas aulas de educação física como instrumentos de ensino-aprendizagem dos educandos. Tal pesquisa possui caráter bibliográfico, qualitativo exploratório, em fontes secundárias, realizadas a partir de coletas em livros, sites especializados e artigos. O método de abordagem que foram utilizados para a elaboração desta pesquisa foi o dedutivo, o qual conforme Lakatos; Marconi (2007) têm o fim de explicar o conteúdo das premissas, e o método de procedimento utilizado foi o monográfico. Com este estudo foi possível concluir que os materiais alternativos podem ser usados pelos professores de educação física como ferramenta de trabalho. De modo que podem ser utilizados na construção de acessórios pedagógicos para atividades desportivas, como também podem ser utilizados com fim recreativo. São materiais de baixo custo, que com criatividade tornam-se essenciais, principalmente em unidades escolares carentes de recursos materiais para a disciplina.

Palavras-Chave: Tecnologias alternativas. Educação física escolar. Sucatas.

ABSTRACT

Physical education teachers suffer from numerous factors that end up hampering their teaching-learning process with their students. Difficulties range from lack of appropriate space for bodily and sporting practices, as well as lack of adequate material resources. It is up to the teacher to often adapt his class, to create alternative materials through scraps, reinventing possibilities of new technologies to apply to physical education. The objective of this research is to discuss the importance of scrap toys in physical education classes as teaching-learning instruments for students. Such research has a bibliographic, qualitative exploratory character, in secondary sources, made from collections in books, specialized websites and articles. The method of approach that was used for the elaboration of this research was the deductive, which according to Lakatos; Marconi (2007) have the purpose of explaining the content of the premises, and the procedure method used was the monographic one. With this study it was possible to conclude that alternative materials can be used by physical education teachers as a work tool. So, they can be used in the construction of pedagogical accessories for sports activities, but can also be used for recreational purposes. They are low cost materials, which with creativity become essential, especially in school units lacking material resources for the discipline.

Keywords: Alternative technologies. School physical education. Scraps.

Data de recebimento: 02/03/2019.

Aceito para publicação: 25/05/2019.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Sodré e Guimarães (2008) o movimento humano consciente, e tudo aquilo que corresponde à aprendizagem de movimentos, motricidade humana e possibilidades de realização de diferentes movimentos são definições atribuídas à educação física. Os relatos sobre a educação física e seus componentes não são novos na sociedade. Pois desde os primórdios houve a necessidade do homem se locomover em busca de sobrevivência.

No Brasil também não foi diferente. Os primeiros relatos sobre educação física em terras brasileiras, datam do ano de sua descoberta, 1500. Fato relatado por Pero Vaz de

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA); Centro Universitário Internacional (UNINTER) mpolyanaoliveira@bol.com.br

Caminha, Segundo Ramos (1982) em uma de suas cartas Caminha, relata indígenas dançando, saltando, girando e se alegrando ao som de uma gaita tocada por um português. O que certamente refere-se à primeira aula de ginástica e recreação no Brasil.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), artigo 26, § 3º, no Brasil a disciplina de educação física está integrada à proposta pedagógica da escola, sendo componente curricular obrigatório da educação básica. Tubino (1992) reforça sobre a importância da atividade física e práticas esportivas para todo indivíduo ao afirmar que ambos são direito de todos.

No entanto, apesar da educação física ser reconhecida como uma disciplina obrigatória, historicamente, as atividades físicas sofreram e ainda sofrem para serem aceitas, em relação às atividades reconhecidas como intelectuais. Sobre esta perspectiva Betti (1992) aponta duas possibilidades para a desvalorização da disciplina.

Sendo respectivamente, a primeira, o olhar simplificado que a mesma é vista. Não valorizando os conhecimentos que lhes são específicas. E o segundo, refere-se à falsa impressão de que a disciplina e o profissional são desnecessários devido à ideia que há familiaridade entre as pessoas e as práticas corporais (BETTI, 1992).

Nesta conjectura, os professores de educação física sofrem com inúmeros fatores que acabam dificultando o seu processo de ensino-aprendizagem com seus alunos. Dificuldades essas que vão desde a falta de espaço apropriado para as práticas corporais e esportivas, bem como falta de recursos materiais adequados. Cabendo ao professor muitas vezes adaptar sua aula, criar materiais alternativos através de sucatas, reinventando possibilidades de novas tecnologias para aplicar a educação física.

Deste modo, cabe aos professores de educação física elaborar estratégias que contemplem a grade curricular, adaptando seus recursos materiais conforme a necessidade exigida pelo conteúdo a serem ensinados. Bem como, adaptando conteúdo ao espaço, e recursos materiais.

Na perspectiva, que o conhecimento seja transmitido ao seu aluno, sendo que o mesmo construa um arquivo de vivências que não seja corrompido pela falta de oportunidades propostas pela escola. O objetivo desta pesquisa é discutir sobre a importância dos brinquedos de sucatas nas aulas de educação física como instrumentos de ensino-aprendizagem dos educandos.

A motivação para este estudo surgiu da observação informal da atuação profissional dos professores de educação física, que na grande maioria das vezes não possuem local apropriado para a prática disciplinar bem como também não possuem materiais desportivos, geralmente tendo que improvisar ou até mesmo adaptar a atividade proposta ao espaço físico inadequado e aos poucos recursos materiais.

Esta pesquisa possui caráter bibliográfico, qualitativo exploratório, em fontes secundárias, realizadas a partir de coletas em livros, sites especializados e artigos. O método de abordagem que foram utilizados para a elaboração desta pesquisa foi o dedutivo, o qual conforme Lakatos e Marconi (2007) tem o fim de explicar o conteúdo das premissas, e o método de procedimento utilizado foi o monográfico.

Para melhor compreensão, a pesquisa será dividida em três partes: a educação física escolar: sua contribuição no desenvolvimento humano, Jogos e brincadeiras recreativos: importância do brincar e construir seu brinquedo; Possibilidades de ensino da educação física através de sucatas e materiais alternativos aulas de educação física.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A educação física escolar é de extrema importância para o desenvolvimento físico e psicomotor do ser humano. Preparando o indivíduo para os desafios da vida e para a saúde,

além de proporcionar qualidade de vida e bem estar. Tão importante, que a disciplina foi integrada na grade curricular como disciplina obrigatória (RODRIGUES; DARIDO, 2008).

Freire (1994 apud BRITO, 2007) defende que a educação física deve atuar como uma outra disciplina da escola e não deve ser trabalhada separada dela. Sendo o desenvolvimento das destrezas motoras necessário, mas sempre levando em consideração suas consequências sociais, afetivas e cognitivas. Uma vez que a disciplina, trabalha o indivíduo como um todo. Considerando não apenas coordenação motora e intelecto, mas respeitando as individualidades de cada aluno, assim como sendo necessária para a formação do caráter de cada educando.

Para Saviani (1994) o currículo da disciplina de educação física deve possuir um conjunto organizado de conhecimentos para que seja possível o ensino de conteúdos imprescindíveis para a formação geral do indivíduo, e que também sejam significativos para o mesmo. Logo, não basta que o professor transfira de qualquer forma o conhecimento ao aluno, é necessário que o professor busque os melhores métodos para que o conhecimento chegue ao educando de forma íntegra e que este por sinal dê significado e importância a esse conhecimento adquirido.

De acordo com Vago (1999) e Souza (1998) as aulas de educação física são integradas na cultura escolar não apenas como um tempo para praticar exercícios, mas sim como um tempo para conhecer, experimentar, sugerir, integrar e modificar a forma de se expressar corporalmente. Sendo a escola o lugar ideal para construir e reinventar tais práticas corporais.

No entanto, a mesma ainda passa por uma série de dificuldades. Nestas destaca-se a falta de infraestrutura das escolas em receberem a disciplina, já que a maioria das escolas não possuem uma quadra poliesportiva para ministrar a disciplina. Sendo destinado ao professor da disciplina em questão, muitas vezes pequenos pátios, e/ou corredores, que não contemplam completamente os objetivos propostos, já que devem ser adaptados.

Conforme Freire e Scaglia (2009) a quadra é sim uma sala de aula, a qual proporciona maiores oportunidades de aprendizagem, desenvolvendo capacidades importantes além das físico-motoras, incluindo o respeito e às diversas formas de se relacionar.

A falta de recursos materiais para o desenvolvimento das aulas de educação física também são dificuldades preocupantes encontradas pelos professores. Que por sua vez, não podem deixar que esses fatores o impeçam de cumprir com a ementa da disciplina. Para isso portanto, é necessário que os mesmos criem materiais alternativos, através de materiais recicláveis, e sucatas, ferramentas que subsidiem sua práxis (SOLER, 2003).

Farias Filho e Vago (2001) apontam que só é possível o professor de educação física desenvolver com excelência sua prática pedagógica, quando algumas condições de trabalho são adequadas, já que a falta de local e materiais disponíveis para a realização das atividades são fatores que podem interferir, modificar e até prejudicar o planejamento e a execução das atividades propostas, no entanto, a mesma escassez de materiais e locais podem estimular a criatividade do professor no momento de planejar sua aula.

3 JOGOS E BRINCADEIRAS RECREATIVOS: IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E CONSTRUIR SEU BRINQUEDO

De acordo com a concepção piagetiana, o ato de jogar e de brincar ocorre desde os primeiros momentos de vida do ser humano e faz parte do seu desenvolvimento global. Sendo os jogos e as brincadeiras mecanismos de aprendizagens cognitivas e sociais, o que se caracteriza como um momento de descoberta da realidade por parte das crianças de maneira espontânea e expressiva (RIZZI; HAYDT, 1998).

O brincar da criança é a manifestação mais profunda do impulso que conduz ao fazer, sendo que neste fazer, o homem tem a sua verdadeira essência humana. Não seria possível imaginar uma criança que não desejasse ser ativa, como o é quando brinca, pois o brincar representa a liberação de uma atividade que deseja se libertar do cerne do ser humano (HUIZINGA, 2005, p. 79).

Uma vez que brincar e jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em todos os povos desde a antiguidade. Possibilitando a criança tornar-se um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

Conforme Rodrigues (1993), o jogo é um instrumento educacional de extrema importância. Uma vez que refere-se a um fenômeno cultural e biológico, que favorece o desenvolvimento corporal. Constitui atividades livres, alegres que encerra um sentido, uma significação. O jogo nas suas diversas formas, (cooperativos, competitivos, entre outros) auxilia no processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo a motricidade fina e ampla, habilidades do pensamento e tomadas de decisões. Para Brotto (1999), o jogo é um elemento fundamental para o desenvolvimento integral, capaz também de contribuir com a qualidade de vida.

Bueno (2010) define jogo como uma atividade que contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança, tanto na confecção quanto na execução. Sendo importantes por envolver regras como ocupação do espaço e a percepção do lugar.

Segundo Silva (2011, p. 164) “a brincadeira é uma construção cultural transmitida e/ou permitida em qualquer contexto social; experimentada autonomamente ou construída na relação com seus pares, influenciados pela estrutura de rede social”, no entanto é quase que impossível falar em brincadeira e não mencionar o objeto criado para esse fim, o brinquedo. O mesmo autor destaca que o brinquedo é todo o objeto que a criança manipula durante o ato de brincar, reconhecido como tal (bola, boneca entre outros), ou simplesmente objetos sem significado e função específica (tampinhas de refrigerante, caixas entre outros). Para Lopes (2011), é fundamental que a criança aprenda com a brincadeira e tenha liberdade para criar seu próprio brinquedo.

Para a criança, o jogo manifesta-se como uma preparação para a vida adulta. Possibilitando que a criança desenvolva através da brincadeira e do lúdico suas potencialidades. Torna-se mais fácil aprender por meio do jogo. Devido as sensações sentidas através das brincadeiras. Logo o professor pode adaptar seus conteúdos ao jogo. Uma vez que o jogo desperta o interesse do educando, que se torna sujeito ativo no processo (SILVA, 2011). Ainda na perspectiva de educação física escolar, o jogo deve ser proposto como um método de educar e ensinar o aluno em seu desenvolvimento cognitivo, de modo que seja possível uma relação com o grupo.

Destarte, sobre a importância de se trabalhar com brinquedos na escola, Pereira (2012) afirma que os brinquedos confeccionados através de materiais alternativos podem ser compreendidos como um método diferencial nas aulas de educação física, por proporcionarem o melhor desenvolvimento no aprendizado. Uma vez que, a educação física pode adequar seu conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Sendo possível um trabalho de liberdade, tanto para transmitir o ensino quanto para avaliar o educando por parte do professor. O que contribui de forma positiva no processo educacional geral do educando.

Através da disciplina de educação física escolar é possível verificar a construção de novos saberes. Já que a disciplina acontece em um processo dinâmico, repleto de especificidades. Cabe ao professor de educação física, possuir além da sua formação, um olhar cauteloso acerca da cultura, dos hábitos, motivações dos seus alunos, bem como ter criatividade para desenvolver suas aulas visando maior participação dos alunos envolvidos

no processo de ensino aprendizagem. Para tal pode o professor utilizar os materiais alternativos, como pneus, garrafas pets, caixas de papelão, sacolas plásticas entre outros subsídios para trabalhar conteúdos transversais e incrementar seu acervo de matérias esportivos para cumprir a ementa da disciplina com êxito.

4 POSSIBILIDADES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DE SUCATAS E MATERIAIS ALTERNATIVOS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A falta de recursos materiais tradicionais (bolas, cones, bastões, entre outros) para as aulas de educação física são um dos muitos problemas encontrados pelos professores da disciplina. É verdade, que a escassez de materiais acontece em todas as disciplinas não somente na educação física, no entanto, a ênfase a esta disciplina se dá, pelo tratamento atribuído a mesma. Por ser uma disciplina que não tenha uma sala de aula como seu espaço educacional, e sim, uma quadra, muitas vezes em péssimas condições, dando a disciplina a impressão que não seja tão importante, no processo educacional dos alunados.

Justamente pela falta de recursos materiais, principalmente na rede pública de ensino, o professor de educação física deve ser criativo e adaptar seu planejamento de acordo com os recursos materiais disponíveis no seu ambiente de trabalho. Quanto a disponibilidade de recursos materiais para o desenvolvimento da disciplina não coincidir com as necessidades adequadas para a realização das atividades planejadas pelo professor, Aguiar (2009) afirma que a qualidade e a dinâmica das aulas podem ser influenciadas por este fator, no entanto, há professores que conseguem superar a falta de recursos e cumprem os objetivos da educação física escolar, realizando atividades motivantes, mesmo que não possua espaço e recursos materiais apropriados.

Em se tratando de materiais alternativos, Parcerisa (1999) apud Lopez e Melo (2012) aponta que os materiais deveriam ser os mais diversificados possíveis, considerando a diversidade dos alunos, incluindo os materiais alternativos nas aulas de educação física. Desse modo, é possível desenvolver inúmeras atividades nas aulas, o que ampliaria a formação integral do aluno.

A confecção dos próprios jogos é, ainda, mais emocionante do que apenas a brincadeira. Pois o jogo toma um valor maior, e a criança se sente mais motivada quando a mesma o confecciona (SILVA, 2011). Corroborando, Freire e Scaglia (2009) acrescentam que o brinquedo possui um papel facilitador do conhecimento em que a criança através do seu jogo imita a realidade. Assim ela utiliza objetos como caixas, garrafas, entre outros para tornar sua ficção o mais próximo da realidade. Lopes (2011) indica garrafa pet, para a confecção de brinquedos, pois permite que a criança fantasie, imagine e fuja da realidade, como também retira das ruas lixos.

Segundo Pinheiro (2014), a construção de brinquedo na escola deve ter sugestões, ideias, permitindo que a criança ultrapasse os limites da criatividade, utilizando sua imaginação para criar, recriar e reinventar, possibilitando a interação entre as crianças e consequentemente o compartilhamento de culturas. Sendo a partir da confecção do brinquedo que a criança irá se aproximar do brinquedo, realizando descobertas e atribuindo ao brinquedo imagem, função e significado próprio.

Para Borges (2009), a importância do brinquedo não está na sua bela aparência ou no seu grau de sofisticação, mas sim na sua capacidade de envolver a criança em uma atividade lúdica e criativa. O autor ainda acrescenta que, os materiais de sucatas estão sendo utilizados no mundo inteiro, principalmente na educação escolar, sobretudo por questões financeiras. Justificando que sucata, não significa lixo, mas sim objetos que já tiveram outras finalidades que não essas e que agora se tornam matéria prima e tomarão outro significado.

Para tal, podemos utilizar como matérias prima: tampas de garrafa, caixa de fósforo,

caixa de papelão, pneus, corda, garrafa pet, pedaços de madeira, troncos de árvore, latas vazias, cabos de vassouras, câmaras de ar, garrafas de amaciante, entre outros artefatos, que poderão subsidiar atividades físico-recreativas.

De acordo com Borges (2009), todos esses materiais sugeridos podem ser utilizados em aulas de educação física, inicialmente na recreação e, também, utilizada em outras atividades físicas, assim como na iniciação desportiva, condicionamento físico e/ou desenvolvimento, aprimoramento e manutenção de habilidades físicas básicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, foi possível verificar com este trabalho que os materiais alternativos podem ser usados pelos professores de educação física como ferramenta de trabalho. De modo que podem ser utilizados na construção de acessórios pedagógicos para atividades desportivas, como também podem ser utilizados com fim recreativo. São materiais de baixo custo, que com criatividade tornam-se essenciais, principalmente em unidades escolares carentes de recursos materiais para a disciplina.

A utilização de material alternativo nas aulas de educação física pensando na participação de todos os alunos dependerá da realidade de cada escola. Cabe ao professor utilizar os materiais alternativos de acordo com seu planejamento das aulas, sempre abusando da criatividade na elaboração das atividades.

Enquanto houverem professores de educação física entusiasmados com a práxis, haverá alunos interessados em praticar qualidade de vida. Sabe-se que não é uma tarefa fácil lidar com turmas completas de alunos, com diferentes personalidades, é praticamente um cabo de guerra injusto, onde de um lado temos o professor, com sua quadra, ou pátio em péssimas condições, sob sol ardente, e de outro lado turmas com trinta a quarenta alunos, falando de uma só vez.

Se o professor não tiver um objetivo e não tiver interesse em formar cidadãos de nada vale, se quer haverá interesses em mudar a realidade. Mas aquele professor comprometido com a educação, ele é criativo e usa de todas as suas artimanhas para conseguir proporcionar todas as vivências sobre a prática corporal. Pois educação física não se resume a jogos de basquete, handebol, vôlei e futsal.

O professor comprometido com a formação integral de seu aluno, o mostrará todas as possibilidades de vivências, de modo que este aluno possa ser um crítico reflexivo, tendo competência de saber definir a própria disciplina em qualquer circunstância.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. S. **Construção de Materiais curriculares na Educação Física Escolar**. X EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2009.

BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. In: Gebara A, Moreira WW. **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus; 1992.

BORGES, Célio José. **Educação física para o pré-escolar**. 6ªed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

BRASIL. **Decreto-lei 705/ 69, de 25 de julho de 1969**. Altera a redação do artigo 22 da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. D.O.U. de 28.7.1969, 1969.

BROTTO, F.O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Campinas, 1999.

BRITO, J. **Educação física escolar: o discurso e a prática sob o ponto de vista dos alunos de escolas “não-tradicionais”**. Fortaleza, 2007. 61p. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.

BUENO, E. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica**. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2010.

FARIAS FILHO, L. M.; VAGO, T. M. Entre relógios e tradições: elementos para uma história dos tempos escolares em Minas Gerais. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. (Orgs.) **Tópicos em história da educação**. São Paulo: Edusp, 2001. p. 117-136.

FREIRE, JB; SCAGLIA AJ. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione; 2009.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos e metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, S.P. **Crianças confeccionam a maior parte dos brinquedos**. Muitos são de sucatas, como forma de despertar a consciência ambiental e ensinar práticas sustentáveis. Disponível em: <<http://www.estadão.com.br/noticias/impresso,criancas-confeccionam-amaior-parte-dos-brinquedos,710261,o.htm>>. Acesso em: agosto de 2011.

LOPEZ, R. F. A; MELLO, A. C. R. Educação física: professor, tempos, espaços e equipamentos. EFDportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 17, nº 15. Dezembro, 2012.

PEREIRA, R. J. **Jogos recreativos infantis: análise de uma proposta lúdica através de materiais alternativos na E.M.E.F. João Rodrigues da Silva no município de Altamira/PA**. Universidade do Estado do Pará, 2012.

PINHEIRO, D. A. **A confecção de brinquedos como proposta metodológica no ensino em saúde na educação física escolar**. XI semana acadêmica. Altamira-PA, 2014.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa. 1982.

RIZZI, L; HAYDT, R. C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1998.

RODRIGUES, H. A; DARIDO, S. C. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso. **Revista da Educação Física**, v. v.19, p. 51-64, 2008.

RODRIGUES, M. **Manual teórico e prático de Educação Física infantil**. 6. ed. São Paulo: Ícone, 1993.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: Novas tecnologias, trabalho e educação. Petrópolis /RJ : Vozes, 1994.

_____. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 3a ed.rev. Campinas: Autores Associados; 2010

SILVA, L. T. **Jogos, brinquedo e brincadeiras**: algumas reflexões. Saber acadêmico – nº 11 – Jun. 2011/ISSN – 1980 - 5950

SODRÉ, L. A. dos S.; GUIMARÃES, M. S. A. **Educação Física**. Disponível em: http://www.deguara.com.br/educacao_fisica/educacao_fisica_pagina_inicial.htm, Acesso em: 22 dez. 2008.

SOLER, R. **Educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA, R. F. Espaço da educação e da civilização: origens dos Grupos Escolares no Brasil. In: SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T.; ALMEIDA, J. S. **O legado educacional do século XIX**. Araraquara: Unesp, 1998.

VAGO, T. M. **Cultura escolar, cultivo de corpos**: educação física e gymnastica como práticas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1897-1920). 1999. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. A educação física na cultura escolar: discutindo caminhos para a intervenção e a pesquisa. In: BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo (coord.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina**: Identidade, Desafios e Perspectivas. Rio de Janeiro: Prosul: 2003.